



Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

João Calvino e a reforma do século XVI: educação para os pobres

John Calvin and the reform of the sixteenth century: education for the poor

*Almir Paulo dos Santos**

*Vanessa Raquel Corrêa Dãun***

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar as elaborações educacionais propostas e concretizadas por João Calvino, inseridas no movimento reformador do século XVI, verificando como o reformador francês concebia a educação para os pobres. Este trabalho é, então, um estudo de caráter bibliográfico sobre as elaborações teóricas de Calvino, elaborações essas que deram início a um sistema escolar autônomo e acadêmico, fundamentado por um modelo humanístico e de bases teológicas desse reformador protestante. Trata-se de um sistema educacional do século dezesseis que proporciona uma pedagogia de inclusão social. Sua maior contribuição foi, pois, desenvolver um pensamento crítico sobre a desigualdade social de seu tempo e interagir com essa realidade no sentido de modificá-la mediante a proposta de um protestantismo politicamente ativo, intimamente vinculado ao bem comum.

Palavras-chave

Protestantismo. Reformas educacionais. Calvinismo.

Abstract

The objective of this study is to analyze the educational elaborations proposed and implemented by John Calvin, set the reform movement of the sixteenth century, at how the French reformer conceived of education for the poor. This work is then a bibliographical study of the theoretical elaborations of Calvin, these elaborations that have started an autonomous and academic school system, founded by a model humanistic and theological bases of this Protestant reformer. It is an educational system of the sixteenth century which provides a pedagogy of social inclusion. His greatest contribution was therefore to develop a critical thinking about social inequality of their time and interact with this reality to change it by proposing a politically active Protestantism, closely linked to the common good.

Keywords

Protestantism. Educational reforms. Calvinism.

[Texto recebido em janeiro de 2016 e aceito em dezembro de 2016, com base na avaliação cega por pares realizada por pareceristas ad hoc]

* Doutor em Educação (UNISINOS, São Leopoldo/RS, Brasil). Professor da Universidade Federal Fronteira Sul, Campus Realeza/PR, Brasil. E-mail: almirpaulo@yahoo.com.br

** Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO/PR, Brasil. E-mail: vanessaraqueldaun@yahoo.com.br

Introdução

No dia 10 de julho de 1509 nascia João Calvino na cidade francesa de Noyon. Seu pai, Gerard Calvin trabalha como secretário e advogado dos bispos. Assim, Calvino pode estudar e envolver-se com a “fina flor” da sociedade francesa e europeia do século XVI. No Collège dês Capettes, localizado na sua cidade natal, o jovem aprende os fundamentos do longo e brilhante caminho acadêmico que trilharia. Em agosto de 1522, o jovem é enviado a Paris para seguir estudos no Collège de la Marche, onde passa a receber suas primeiras lições de latim.¹ Prossegue seus estudos sendo, sucessivamente, aluno interno no Collège Montaigu, durante os anos de 1524 a 1528. É nesse momento que recebe formação escolástica: gramática, filosofia e teologia.

Assim posta uma biografia mínima, este trabalho de pesquisa tem por objetivo explorar os aspectos teológicos e educacionais de João Calvino, realizando essa tarefa a partir dos principais escritos dele e de seus comentadores, trazendo presente a importância da educação para a classe mais carente em sua época. É este, então, um estudo de caráter bibliográfico, focalizando os aspectos teológicos de Calvino, humanísticos e, principalmente, educacionais. O que se pretende analisar são as elaborações educacionais propostas e concretizadas por João Calvino e inseridas no movimento reformador da primeira metade do século XVI, verificando como o reformador francês concebia a educação e identificando as principais contribuições do pensamento de Calvino à educação dos pobres.

Para a realização deste estudo foram utilizadas fontes diversificadas para embasamento teórico. Halsema, uma dessas fontes, afirma que o humanismo reconduziu os homens à verdade, o que de fato influenciou fortemente o reformador francês. Nesse sentido, Calvino interpretou os diversos problemas da sociedade de seu tempo sob a luz das escrituras sagradas e, com isso, não houve como descartar o essencial na aquisição do conhecimento pelo homem: a educação.²

O entusiasmo pela criação de um sistema educacional que atendesse a todos é característica peculiar do pensamento de João Calvino, o qual, ao desejar difundir sua nova fé se utilizou da educação como principal ferramenta à disposição de uma sociedade cristã em formação, para isso, e em função disso, dispôs de tempo, de planejamento e de organização para educar também e inclusive os jovens pobres de Genebra. A pedagogia de Calvino é, antes de tudo, social, voltada à inclusão dos desfavorecidos por séculos pelo sistema excludente em voga na Idade Média.

¹ FARIA, Eduardo Galasso. *João Calvino*. Textos escolhidos. Tradução de Claude Emmanuel Labrunie; Eduardo G. Faria e Maria Antoniete M. Kanji. São Paulo: Pendão Real, 2008.

² HALSEMA, Thea B. van. *João Calvino era assim*. Traduzido por Jaime Wright. São Paulo: Vida Evangélica S/C, 1959.

Calvino nos faz refletir sobre a educação difundida no século XVI, carregada de entusiasmo pela instrução popular que assegurava a qualidade do ensino e também sua gratuidade contextualizada sob os fundamentos educacionais humanísticos, gratuidade essa que foi estabelecida em Genebra, oportunizando instrução e educação aos marginalizados.

Este texto aborda primeiramente o humanismo e teologia e sua relação com a educação calvinista, buscando compreender como a teologia e o humanismo são essenciais à educação. Em seguida trata da educação teológica protestante como fundamento educacional aos menos favorecidos e apresenta, na parte final, o projeto educacional de Calvino, buscando refletir sobre as lutas e as pressões em favor da educação para os pobres na Suíça no século XVI. No decorrer do texto buscamos identificar como Calvino (1509 – 1564) revoluciona a forma de educar de seu tempo, pois, firmado numa fé eficaz, ensina tanto teologia como ciência. Balizado no conhecimento de Deus que possuía, compreende o plano divino para a sua vida. Na condição de ser um dos maiores expoentes da reforma protestante, Calvino percebeu que a igreja e a escola deveriam ser instituições intimamente vinculadas para cumprir seu objetivo primordial de formação humana completa por meio de uma educação fortemente ligada a teologia.

Humanismo e Teologia: unidos pela educação

Ao se consultar as obras existentes que tratam da biografia de João Calvino, logo se verifica que todas destacam a vida de fé eficaz de um homem esguio e que habitualmente se trajava de toga preta. Levou ele uma vida permeada por todas as transições e convulsões de seu período, uma “[...] vida curta, agitada, repleta de lutas e sofrimentos, uma vida, sem dúvida, inspiradora”.³ Assim, ele resgata o ideal de construção e de conformação do homem por meio da escola humanista.

É possível destacar em Calvino a perseverança nos estudos relativos à tradição humanista fundamentada na escolástica, sabendo-se que essa tradição estava em conflito com as ideias de retorno à patrística que começavam a se infiltrar. Mesmo assim, é certo que Calvino bebeu também da fonte patrística, que consiste na releitura de Santo Agostinho, das ideias platônicas, ao estudar, em Orleans e Bourges, principalmente com o professor escocês Jean Major, o qual “[...] o instruiu na filosofia, lógica e teologia bíblica e patrística”.⁴

O fator importante a ser compreendido sobre sua formação, no entanto, é a influência que sofrera do humanismo desde muito cedo por suas ligações com a poderosa família Hangest, esta fortemente envolvida com os ideais humanísticos. Mais tarde

³ LACERDA, G. C. Uma vida inspiradora: *Revista de Educação Cristã*. Calvino para os dias de hoje. Março/2010. São Paulo: Pendão Real, 2010. p. 6.

⁴ LOPES, 2009, p. 31.

formularia sua teologia baseado “[...] não somente nos autores clérigos como também em um bom número de seguidores de humanistas tais como Erasmo e *Lefèvre d’Étaples*, os quais lhes transmitiram a doutrina moderna”.⁵ Pode-se constatar que sua análise não é mera especulação metafísica, visto que é, na verdade, o produto de uma mente que compreendeu os processos de produção históricos na perspectiva de interpretação da realidade focalizada no humanismo histórico.

João Calvino viveu num século marcado por “grandes transformações”, como comenta Cambi, em seu manual de História da Educação.⁶ No século XVI ocorrem processos complexos de reestruturação da sociedade em todos os seus âmbitos. São produtos dessas transformações incontáveis crises e conflitos que permearam todo o projeto de construção da Modernidade. Tais abalos sociopolíticos em grande medida definiram as veredas do movimento de retorno aos ideais da igreja primitiva, desencadeando a concepção de fé reformada em todo o Ocidente, elemento essencial da construção do pensamento do teólogo calvinista.

Segundo Luizetto, “[...] a trilogia de catástrofes abala de modo trágico o cotidiano de amplos setores da população europeia, com a fome, epidemias e as guerras”.⁷ O autor segue pontuando como essa situação se dá pelo fato da quebra da economia e da agricultura no século XIV, quando o equilíbrio que existira anteriormente entre a produção e o consumo é rompido. Era o prenúncio da dissolução do sistema feudal acompanhado dos primeiros sinais do mercantilismo, o qual viria a alastrar-se nos decênios futuros.

Com o surgimento do mercantilismo, as consequências foram complexas. Miséria, fome, doenças e muitas outras complicações gerando múltiplas necessidades. Os camponeses, em sua maioria, espantados pela fome e pela peste, foram impulsionados a migrar para as cidades em busca de novas perspectivas de vida, assim procurando reagir aos problemas surgidos no campo. Esses migrantes, uma vez chegados às cidades, se instalam nas vilas e nos povoados em busca de segurança e de oportunidade de trabalho. Os resultados, todavia, “[...] foram decepcionantes na medida em que a concentração populacional contribuiu para agravar os problemas de abastecimento, carestia e higiene já existentes”.⁸

É nesse panorama que estouram revoltas e rebeliões, e a espada prevalece. Entre os confrontos pode-se citar a comumente denominada Guerra dos Camponeses. Foi um conjunto de movimentos organizados e carregados de reivindicações de oportunidades de “[...] trabalho, aumento dos salários, cancelamento de impostos, etc.”.⁹ Sobre essa rebelião, Manacorda enfatiza que os revoltosos, que sofreriam sangrenta repressão em 1525, eram

⁵ FARIA, Eduardo Galasso. *João Calvino e o calvinismo*. São Paulo: Pendão Real, 2013. p. 10-11.

⁶ CAMBI, Franco. *História da pedagogia*, São Paulo: Editora Unesp, 1999.

⁷ LUIZETTO, Flávio. *Reformas religiosas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991. p. 14.

⁸ LUIZETTO, 1991, p. 16.

⁹ LUIZETTO, 1991, p. 17.

“[...] povos simples de pequenos artesãos e de pobres que se associaram ao campesinato [...]”,¹⁰ os quais em conjunto projetaram corajosamente projetos sociais que assegurassem direitos às classes subalternas.

Simultaneamente e intimamente relacionadas à Guerra dos Camponeses acontecem as Guerras Religiosas. A ação do reformador alemão Martinho Lutero (1483-1546), em consonância com todo o contexto, no momento, desencadearia, ao longo do século, sangrentas guerras religiosas, que, por trás das disputas meramente teológicas entre reformadores e católicos, escondiam seu verdadeiro motivo essencialmente político.

Foi na França de João Calvino que a reforma teve seu maior desafio, pois nesse país os poderes políticos eclesiais e papais foram reduzidos e entregues, em grande proporção, à coroa.¹¹ Assim, o reformador teve que conviver com intensas perseguições, tanto que as guerras religiosas mais acentuadas aconteceram em território francês.

A política religiosa da França na época da reforma era “ambígua e vacilante”.¹² Além disso, aponta que a atitude do Rei Francisco I para com os protestantes franceses variava conforme as “necessidades políticas e os tempos”.¹³ Tanta perseguição não impediu que o movimento se infiltrasse no país, pois, ao contrário, ele “[...] seguiu crescendo, não somente entre o povo, mas também entre os nobres”.¹⁴ Mesmo em meio às turbulentas e cruéis perseguições, as quais eram organizadas ideologicamente na esteira das convicções teológicas e que produziram inúmeras matanças horrendas, a fé protestante avançou em solo francês. Tanto avançou que o autor destaca que “[...] em 1555 foi organizada a primeira igreja protestante, e quatro anos mais tarde haviam [sic] igrejas organizadas em todo país”.¹⁵ Os ares reformadores se expandem pela França a princípio “[...] com os escritos de Lutero. passando a pregação boca a boca. levando aos suplícios dos quais os reformadores enfrentavam alegremente convictos da salvação em Cristo”.¹⁶

João Calvino acompanhava todos esses acontecimentos do exílio, ora na Itália, ora na Suíça ou na Alemanha. Seu país era conturbado demais por questões de caráter político. Dessa forma, o reformador conformou sua teologia longe de terras francesas, o que não o impediu de influenciar profundamente o protestantismo de seu país. Após seu retorno à Genebra, Calvino realizou profundas mudanças no âmbito educacional da cidade. Suas concepções sobre a importância da educação derivaram da fé reformada. O motor impulsor

¹⁰ MANACORDA, Mario Alighiero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1992. p. 195.

¹¹ SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

¹² GONZALEZ, J. L. *Até os confins da terra: Uma história ilustrada do Cristianismo*. v. 6. A era dos reformadores. Traduzido por Itamar N. de Sousa. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983. p. 169.

¹³ GONZALEZ, 1983, p. 169.

¹⁴ GONZALEZ, 1983, p. 170.

¹⁵ GONZALEZ, 1983, p. 170.

¹⁶ FARIA, 2013, p. 90.

da ligação entre protestantismo e educação é, sem dúvida, o embalo do movimento renascentista adotado pelos reformadores.

Para Manacorda, “[...] a Reforma assume em parte o humanismo e democratiza-o”.¹⁷ Segundo o entendimento de Sichel, a renascença foi descaracterizada pela religião e o humanismo acético iniciado pelos Irmãos da Vida Comum é, segundo a concepção da autora, um “Renascimento nórdico, uma nova religião”.¹⁸ Destaca ainda que se pode [...] quase dizer que houve um abismo entre o Renascimento dos povos nórdicos e dos latinos e que a Alemanha surgiu matando com a espada da Reforma a mãe-renascença”.¹⁹

Além disso, ele converge em parte, porque a devoção moderna dos humanistas fundamenta-se na ideia de que “[...] não é necessário seguir uma doutrina específica, é preciso viver de acordo com o bem comum, agradar a Deus”.²⁰ Essa visão é fundamentada no antropocentrismo que começa a florescer nos ânimos da sociedade europeia. Isso, porém, vai totalmente contra a teologia de Lutero e de Calvino, os quais concebem a total impossibilidade de o homem agradar a Deus por seus próprios méritos.

Assim, a Reforma democratiza o humanismo quando o toma para si como paradigma de renovação cultural: “O modelo de cultura que o movimento reformador tem em mira para organizar as próprias escolas é o humanístico, baseado na prioridade das línguas e na centralidade da educação gramatical”.²¹

Nesse sentido, apesar das distinções, a formação integral é um ideal comum entre humanistas católicos e reformadores, tais como Calvino. Essa convergência provém do retorno às fontes clássicas, do estudo das línguas e da filosofia greco-latina. Os Humanistas e reformadores, por mais divididos que eles estavam em relação a tantas coisas, estavam de acordo pelo menos em um ponto: “a necessidade, no treinamento do homem e do cristão, de uma educação mais completa e extensiva possível, fundada no estudo dos antigos”.²²

Skinner enfatiza que os humanistas, em sua grande maioria, possuíam compreensão distinta dos teólogos reformados e que, com o impulso reformador, eles foram se convertendo ao protestantismo, e as Escrituras foram traduzidas nas línguas correspondentes. Na direção contrária sobre as ideias de Skinner, Le Goff compreende que o humanismo sempre trouxe em sua essência um teor religioso indiscutível: “[...] a maior parte dos escritores, pensadores e artistas do Renascimento revela como são religiosos os fundamentos do humanismo”.²³

¹⁷ MANACORDA, 1992, p. 199.

¹⁸ SICHEL, E. *O Renascimento*. Traduzido por Iracilda M. Damasco. 2. ed. Rio de Janeiro: Zohar Editores, 1972. p. 89.

¹⁹ SICHEL, 1972, p. 89.

²⁰ SKINNER, 2009, p. 519.

²¹ CAMBI, 1999, p. 248.

²² WENDEL, 1997, p. 105.

²³ LE GOFF, Jacques. *Em busca da Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 173.

Fatores importantes na difusão da Reforma no país de Calvino foram “[...] a expansão dos escritos reformados. Com o advento da invenção da imprensa, a literatura reformada circulava amplamente pela sociedade francesa”.²⁴ Além disso, essa explosão bibliográfica significou “[...] um momento de evolução quantitativa da instrução exigida também pelo desenvolvimento econômico e social”.²⁵

João Calvino, no decorrer de sua vida, foi levado pelas circunstâncias históricas a ser, antes de tudo, um teólogo. Por isso nunca deixou de ser atencioso às questões educacionais intrínsecas ao evangelho e aos ideais reformadores. Sem fazer dicotomia entre educação e teologia, foi a ação social que empreendeu que lhe possibilitou relacionar ambas, demonstrando sua unidade: “Sua teologia é essencialmente teocêntrica; mas também é bastante social; a piedade calvinista sente-se chamada à ação social, científica e estética”.²⁶

É em sua passagem por Basileia, importante cidade do norte da Suíça, que Calvino publica, em maio de 1536, sua primeira edição das “Institutas da Religião Cristã”, com apenas seis capítulos. Essa era a primeira versão do que viria a ser a obra-prima de Calvino. Foi a primeira sistematização da teologia reformada. Halsema afirma que “[...] ninguém da Reforma tinha escrito estas verdades numa forma ordenada [...]”,²⁷ destacando ainda que “[...] o livro tornou-se mais do que um manual de estudo, transformou-se numa magistral confissão de fé”.²⁸

A produção das “Institutas” no decorrer da vida de Calvino e a repercussão de seus escritos confirmam a importância da solidez teórica da teologia do reformado. Faria pontua que Calvino, ao estudar Lutero e os humanistas como Erasmo, fez uma releitura da teologia luterana em paralelo com o pensamento humanista e com uma boa dose de influências do contexto de exilado e do sofrimento com as perseguições aos seus amigos reformados. Acrescenta ainda que o francês, após esses estudos e a passagem por Estrasburgo, em seu pensamento “[...] ganhou muito em originalidade, a tal ponto que chegou a converter-se numa teologia autônoma”.²⁹ O humanismo e a teologia calvinista estão imbricados ao projeto educacional de Calvino. A valorização do ser humano e a nova perspectiva religiosa fornecem alicerce para a educação aos menos favorecidos. Apresentar aspectos principais da Teologia Protestante, no sentido de compreender as implicações educacionais à classe menos favorecida, isso se torna pressuposto fundamental da teologia e da filosofia calvinista, que se constitui a base do ideal educativo.

²⁴ FARIA, 2013, p. 90.

²⁵ MANACORDA, 1992, p. 193.

²⁶ PIERRARD, Pierre. *História da Igreja*. São Paulo: Edições Paulinas, 1982. p. 175.

²⁷ HALSEMA, 1959, p. 45.

²⁸ HALSEMA, 1959, p. 47.

²⁹ FARIA, 2013, p. 20.

Educação Teológica Protestante

Em sua teologia, Calvino considera o conhecimento como dom gratuito de Deus. Todos os homens são capazes de aprender. Nesse sentido, para compreender os princípios educacionais de João Calvino é necessário, primeiramente, analisar toda a teologia e filosofia que constituem a base de suas concepções diretamente conectadas com seu ideal educativo. Nesse sentido, Lopes afirma que, para Calvino, “[...] é por meio da teologia que se torna possível ao homem conhecer a Deus, e pelo conhecimento de Deus é possível conhecer-se a si mesmo e as coisas que o cercam”.³⁰

Referente à questão da concepção epistemológica de Calvino, entende ele que o aprendizado é intrínseco ao ser humano. Essa interpretação do conceito de graça comum, empreendido pelo teólogo reformado, afirma que o ser humano tem capacidade de aprender, “[...] pois foi criado à imagem e semelhança de Deus e que nem mesmo a queda roubou ao homem essa possibilidade”.³¹

Essa é a base educativa do reformado francês por interpretar que todas as criaturas refletem a bondade do Criador, sendo, pelo desígnio dele, semelhantes a ele. Assim, mesmo estando sujeitas também à sua própria natureza pecaminosa, estão as criaturas humanas aptas à aprendizagem. Assim o homem possui múltiplas capacidades e a esse dom, atribuído por Deus ao ser humano, Calvino denominou “graça comum”. Mais do que isso, graça comum, nessa visão, é a potencialidade do homem de ter qualidades, tais como solidariedade, bondade e altruísmo, o que não quer dizer que a graça comum salve o indivíduo, entretanto, ela é o principal elemento constituído por Deus para que o ser humano possa desenvolver processos de ensino-aprendizagem mais ou menos acentuados e, dessa abertura para o conhecimento, promova a elevação de sua essência. Nesse sentido, não há criatura que não possa adquirir conhecimentos e todos são fundamentalmente capazes de aprender e de apreender a realidade.

Nesse contexto, Campos destaca acerca dessa perspectiva do reformador francês:

Em sua teologia sobre a imagem de Deus no homem, Calvino viu o ser humano como um ser que aprende inerentemente. Deus depositou no ser humano a semente da religião e também o deixou exposto à estrutura total do universo criado e a influência das Escrituras. Por causa dessas coisas, qualquer homem pode aprender, desde o mais simples camponês ao indivíduo mais instruído nas artes liberais.³²

³⁰ LOPES, 2009, p. 35.

³¹ COSTA, Hermisten Maia Pereira da. A reforma calvinista e a educação: anotações introdutórias. *Fides reformata*, São Paulo, v. XIII, n. 2, p. 25-48, 2008. p. 35.

³² CAMPOS, 2000, p. 4.

Dessa compreensão filosófico-teológica de epistemologia, dela Calvino enfatiza a importância de se debruçar dedicadamente sobre as Escrituras. Concebe, assim como Lutero, o conceito da *Solla Scriptura*. A palavra de Deus é, nessa perspectiva, a única verdade, anulando o comentário e, principalmente, a mediação dos clérigos na transmissão da Palavra, comentário e mediação efetuados pela Igreja até então universal.

Toda a construção da aprendizagem é o estudo da Bíblia. Calvino está convicto de que a salvação do homem reside nas Escrituras. É a partir das Escrituras que o ser humano terá um “[...] conhecimento verdadeiro de si mesmo, sobre o mundo e sobre o próprio Deus. A convicção da importância da centralidade das Escrituras leva o reformador a defender o ensino da Palavra e a necessidade da escola desde a infância”.³³

Um importante elemento que se destaca aí é o ensino. Calvino não foi um educador em essência, mas esteve, ao longo de sua vida, envolvido no ensino, não só no ensino teológico, como também no ensino dos ditos conhecimentos seculares. Entretanto, essa expressão “conhecimento secular” resulta irônica ao se tratar dos princípios educacionais do reformador francês, pois não existe, para Calvino, conhecimento secular, entendendo ele que não há verdade fora do contexto teológico. Assim, não existiria conhecimento desconectado do Criador. A esse respeito, Lopes enfatiza que “[...] em Calvino todo conhecimento vem de Deus, quer seja conhecimento ‘sagrado’ ou ‘profano’”.³⁴

A instrução, na obra de Calvino, abarca essa visão de que todo conhecimento provém de Deus. Assim, as artes liberais são destacadas como categoria profícua na construção epistemológica dos sujeitos. Por meio dessas artes liberais a aprendizagem se reelabora, se aprimora e, portanto, faz crescer no conhecimento de Deus por consequência de si e de todas as coisas.

Nesse sentido, Cambi explicita que “[...] Calvino sublinha a convergência das artes liberais com o verbo evangélico, a necessidade da instrução para a justa administração da cidade e a exigência de formar a consciência individual através dos textos literários”.³⁵ A educação é então colocada em evidência. Nessa relação recíproca, teologia e instrução operam em conjunto um processo de renovação. Como não poderia deixar de ser para Calvino, “[...] um sistema educacional que não observasse a tutela da verdadeira religião não poderia ser considerado um sistema ideal para formar o homem completo”.³⁶

Calvino destacava não somente o estudo da Palavra como também o das artes liberais. Assim, verifica-se que o ensino permeia a vida de Calvino, que, inspirado pelos ares do movimento reformador, impulsiona a criação de escolas e o desenvolvimento de programas de reformas sociais que atribuem amplo espaço à educação. Enfatizava a

³³ COSTA, 2008, p. 35.

³⁴ LOPES, 2009.

³⁵ CAMBI, 1999, p. 152.

³⁶ LOPES, 2009, p. 36.

importância da instrução não simplesmente para estudar a Bíblia, mas também para conhecer a ordem criada por Deus: “Para ele, o estudo das artes liberais era um ato de obediência cristã. [...] Onde quer que tenham surgido comunidades reformadas, escolas foram solidamente estabelecidas pelas Igrejas”.³⁷

A importância da educação para o reformador francês é representada pelas inscrições contidas até hoje sobre o *hall* de entrada da universidade de Genebra: “[...] três textos em três línguas – ‘O temor do Senhor é o principio da sabedoria’ em hebraico; ‘Cristo tornou-se para nós a sabedoria de Deus’ em grego; e ‘A sabedoria que vem do alto é pura, tranquila e plena de misericórdia’ em latim”.³⁸

Percebe-se, assim, que teologia e instrução se entrecruzam, estabelecendo o pilar educacional de Calvino e dos demais reformadores do século XVI, provocando sensíveis marcas da religião reformada nos modelos pedagógicos estabelecidos até a contemporaneidade. Essa proposta educacional influencia e constitui, a partir de então, uma escola humanista profundamente comprometida com a formação teológica, científica, literária e estética. Trata-se de uma instituição organizada, disciplinada, ritualizada para uma sociedade com novos valores a serem desenvolvidos, para uma civilização fortemente baseada na educação que forma e que conforma o homem. Dentro dessa nova proposta para a época, educar torna-se educar-se segundo um processo autônomo e responsável — exigência do projeto de construção da modernidade.

Projeto Educacional de Calvino

As contribuições educativas calvinistas à educação no século XVI, carregadas de entusiasmo pela instrução popular que assegurava a qualidade do ensino e também sua gratuidade contextualizada sob os pilares educacionais humanísticos, não se limitaram a um ensino de elite, pois, ao contrário, oportunizaram instrução e educação aos marginalizados. Suas ideias se espalharam por toda Europa, chegando posteriormente às Américas, visando a educação mediante ensino público também para a classe explorada. É com a Academia (instituição escolar que fundou) que o reformador francês pôde oferecer educação e instrução aos jovens pobres de Genebra. Nesse sentido, Pierrard enfatiza que a pregação da Bíblia pressupunha um público instruído, por isso a expansão de escolas elementares e a criação do Colégio de Genebra, que viria a ser “[...] um dos mais renomados centros humanistas”.³⁹

³⁷ LEITH, J. H. *A tradição reformada*. Tradução de Eduardo G. Faria e Gerson C. de Lacerda. São Paulo: Associação Evangélica Literária Pendão Real, 1996. p. 347.

³⁸ HALSEMA, 1959, p. 194.

³⁹ PIERRARD, 1982, p. 175.

O reformador dedicou os últimos anos de vida ao incentivo e à manutenção da instrução e educação dos desfavorecidos, como pressupunham as convicções cristãs que o moviam. Greggersen comenta que “Calvino procurava atender principalmente ao estudante pobre com um ensino gratuito, não medindo esforços para angariar fundos e acompanhar as obras, apesar de seu estado de saúde precário na época”.⁴⁰

A educação calvinista revelou-se fortemente social, pois aquele grupo de professores protestantes foi fundamentado no retorno da teologia primitiva. Calvino realizava constantemente exercícios hermenêuticos, relacionando o modo de vida dos apóstolos com as possibilidades de seu contexto. Baseado nisso, implantou, em sua comunidade, a verdade do cristianismo de importar-se com o outro como a si mesmo, sabendo que a cristandade originalmente existe somente por causa do outro, do próximo, com aversão à individualidade. Pode-se destacar que a educação ministrada na Academia de Genebra era necessariamente voltada também aos excluídos, os quais poderiam estudar gratuitamente com excelentes mestres, com o mesmo currículo cursado pelos abastados, com a mesma qualidade de ensino, contando ainda com o adicional da formação teológica, que lhes servia de elevação moral, humana e espiritual.

O desejo de levar instrução aos que outrora não puderam recebê-la ardia no coração do reformador, levando-o a implantar um “sistema escolar livre e completo” que balizasse todo o trabalho na cidade suíça, usando a expressão de Nichols.⁴¹ Calvino percebeu que a formação que se propunha a oferecer poderia contribuir para levar conhecimento pleno aos exilados, aos explorados e aos oprimidos produzidos pelas convulsões do período. Com o propósito de preparar o homem para a vida, “Calvino viu a oportunidade que a Academia proporcionaria aos desfavorecidos de Genebra. Tal oportunidade de ensino àqueles que não tinham uma boa educação escolar motivava Calvino a ensinar”.⁴²

Esse projeto educacional de Calvino só foi possível com a fundação da Academia de Genebra, inaugurada em 5 de junho de 1559. A partir dessa instituição, ele se dedicou a organizar a sua proposta educacional. Seu projeto inicialmente era construir uma grande universidade, mas, com a situação de escassez de recursos financeiros do país, inaugura a sua escola ginásial, que acabou atrelada à Academia.⁴³

Para dirigir a Academia, Calvino convidou o humanista Theodore de Beza (1519-1605) e reuniu no corpo docente um brilhante grupo de humanistas escolhidos cuidadosamente. Com distinta atenção, construiu, junto à sua equipe, o currículo da escola, o qual era categorizado em “*Schola Privata* (escola privada), que oferecia o ensino básico, leitura, escrita, cálculo; e *Schola Publica* (escola pública), que era a continuação do colégio e

⁴⁰ GREGGERSEN, Gabriele. Perspectivas para a educação cristã em João Calvino. *Fides Reformata*. São Paulo, v. 7, n. 2, p. 61-83, 2003. p. 68.

⁴¹ NICHOLS, Robert Hastings. *História da Igreja Cristã*. 6. ed. São Paulo: Casa Presbiteriana, 1985. p. 165.

⁴² LOPES, 2009, p. 42.

⁴³ GREGGERSEN, 2003.

fornecia estudos em nível superior”⁴⁴ Sobre tal formulação de diretrizes no ensino daquela época, Boto destaca que devemos a Calvino a palavra “currículo” e respectiva noção que dela temos atualmente nas instituições escolares.⁴⁵

Os objetivos do colégio eram de formar homens completos na instrução e no temor de Deus, preparar teólogos, entrelaçar artes liberais e religião para a formação integral do indivíduo com o fim maior de glorificar a Deus. A Academia tinha a função de preparar esse cidadão. Calvino estava convencido de que “[...] Deus desejava que seus servos fossem educados, bem preparados, gente fora do comum – os ministros especialmente, mas também os funcionários governamentais, médicos, advogados e todas as demais profissões”.⁴⁶

Assim, pode-se compreender que a questão da inclusão educacional, que, por sua vez, leva à inserção política, social, cultural e econômica do indivíduo na sociedade, é um elemento profícuo na reforma calvinista, tal como efetuada na Academia em Genebra. É por meio do desejo de expandir sua teologia que Calvino utilizou a educação como caminho para atingir esse fim. Com isso, oferece instrução também aos oprimidos, aos jovens pobres exilados na cidade suíça, que passam a receber consolo e direcionamento por meio de uma educação pautada na piedade religiosa do reformador. João Calvino auxilia esses jovens desfavorecidos fundado em suas concepções teológicas conectadas ao seu conhecimento sobre o modelo humanístico. A partir disso, quanto a esses marginalizados pelo sistema excludente em que se encontravam, busca ele resgatar a humanidade deles.

É possível constatar que Calvino (1509–1564) planejou e concretizou um empreendimento educativo que reinventou a educação de seu tempo, criou condições para estabelecer uma escola orgânica e criativa, uma escola que formava com excelência em todas as áreas do conhecimento. Além disso, era uma escola atenta aos problemas sociais, operando como agente de mudanças, restituindo pessoas com baixo poder aquisitivo a um lugar no banco escolar, assegurando não somente instruções rápidas direcionadas ao trabalho, mas, sobretudo, formação humana consciente e reflexiva quanto à realidade circundante e as forças que a regem.

Assim, para responder à questão da possível relação entre a introdução educacional operada por Calvino em Genebra, proporcionando inclusão social naquele período aos desfavorecidos, e o que deveria ser a função da escola pública na atualidade na inserção dos pobres no sistema educativo, cultural, político, social e econômico, pode afirmar que o protestantismo, em geral, atribui ao governo a responsabilidade pela manutenção da educação, tratando a educação como coisa pública.

⁴⁴ LOPES, 2006, p. 82.

⁴⁵ BOTO, Carlota. A moderna escola do Estado-Nação: templo da república e da cidadania. *Revista Mackenzie*, São Paulo - SP, v. 1, n. 1, p. 55-64, 2001.

⁴⁶ HALSEMA, 1959, p. 193.

Nessa resposta à questão formulada, deve-se primeiramente ter clareza de que o reformador de Genebra concebia, assim como Lutero, a existência de dois planos: o espiritual e o secular. Compreendia que o mundo é o lugar no qual o homem deve viver para honra e glória de Deus. Compreendia que também o mundo secular é lugar de honrar e glorificar a Deus. Cambi destaca que, com a Reforma, o Ocidente é tomado por um sentimento de renovação radical, sentimento o qual atinge todas as esferas da sociedade e aponta que, “[...] no plano social, é superada a distinção de origem medieval entre clero e laicato, entre ação religiosa e ação civil, fazendo do mundo terreno o lugar em que se realiza a obra de Deus”.⁴⁷

Nessa direção, partindo-se do pressuposto de um Estado concebido enquanto organismo do mundo terreno instituído por Deus apontado nas escrituras: “[...] obedçam às autoridades, todos vocês. Pois nenhuma autoridade existe sem a permissão de Deus, e as que existem foram colocadas nos seus lugares por ele” (Romanos 13.1). Desse modo, na teologia de Calvino pode-se identificar a interpretação política do reformador, colocando Calvino como um republicano em meio aos monarcas, como um defensor da representatividade e da democracia no Estado.

Seu pensamento político moderno balizou a fundação de uma sociedade que começa a desenvolver princípios democráticos sob um contexto no qual o mundo terreno e, principalmente, o homem não são desconectados de sua essência espiritual, entretanto a ordenação dessas duas dimensões se fez pertinente e relevante à conformação humana. Sobre isso, Hansen declara: “[...] para o Estado havia a incumbência de manter a ordem no mundo, enquanto que para a igreja ficava a tarefa de testemunhar a obra redentora de Cristo Jesus, resgatando e libertando o indivíduo para viver (e bem) na sociedade”.⁴⁸ A compreensão de governo de Calvino pode ser testada na direção da igreja em Genebra. Cristóvão destaca que, “[...] na Suíça republicana onde viveu, pôde desenvolver e aplicar seus princípios de igreja governada com representatividade, cujo melhor fruto é o sistema presbiteriano de governo”.⁴⁹

A ordem dependia do tripé de sustentação da sociedade: Igreja, Estado e Família, ou seja, uma construção “[...] combinada para a instrução, disciplina, preparo e controle de todos os cidadãos”.⁵⁰ Dessa forma, na perspectiva reformadora, o Estado deve manter a educação e organizá-la não livre das interferências da Igreja, pois que, para Calvino, a igreja ainda é a responsável absoluta pelo ensino. Assim, as concepções de Estado e sua

⁴⁷ CAMBI, 1999, p. 247.

⁴⁸ HANSEN, 2010, p. 78.

⁴⁹ CRISTÓFANO, A. A. As reações entre a igreja e o Estado. *Revista de Educação Cristã*. Calvino para os dias de hoje. São Paulo: Pendão Real, p. 73-76, 2009. p. 73.

⁵⁰ EBY, F. *História da educação moderna: teoria, organização e práticas educacionais*. 5. ed. Porto Alegre, RS: Globo, 1972. p. 102.

organização são bem delineadas pelos reformadores: “O Estado existe para fazer leis de acordo com as idéias puritanas dos pastores e organizar e manter escolas”.⁵¹

Essa matéria era tão cara a Calvino que ele dedicou um capítulo exclusivo de sua maior obra — “As Institutas” — para tratar de política. O reformador francês destaca: “[...] os magistrados, como representantes do Estado, nada mais são do que cumpridores da justiça divina”,⁵² e que, entre suas características, deveriam ser diligentes e prontos a oferecer aos homens a proteção, além de serem íntegros, prudentes, clementes, moderados e honestos. Assim sendo, um Estado justo, na perspectiva do reformador, é aquele no qual toda e qualquer prática política é administrada para o bem comum, assim servido de testemunho e para a glorificação divina. Zuben destaca que, “[...] para Calvino, toda ação política que permeia a vida em sociedade deve zelar pela ordem, justiça e progresso social”.⁵³

Calvino inicia um projeto educacional muito bem configurado em todos os seus detalhes e aponta que a inclusão social por meio da educação é dever de um Estado justo, “[...] que protege e defende os fracos, os oprimidos pelos poderosos, os que não têm proteção social nem quem os proteja. O Estado justo é aquele que não espera ser procurado pelos oprimidos, mas que se antecipa em busca da igualdade e do respeito entre as pessoas”.⁵⁴

Esse ideal calvinista de um Estado justo, igualitário e democrático, que era dominado por autoridades instituídas por Deus, enfatiza a importância da obediência civil, contudo isso não significa que o reformador era politicamente passivo. Ao contrário, defendia a desobediência civil baseado na compreensão de “poder político limitado”. Assim reflete sobre como pressionar o governo de forma legal e justa para assegurar, de alguma forma, seus direitos. É preciso agir por meios legais contra as decisões e ações injustas do governo, ou seja, agir especialmente naquilo que ele tem de injusto e não contra o governo como um todo. “O exercício do mandato deve ser de responsabilidade diante de Deus e de todos os cidadãos, visando à glória de Deus e ao bem público”.⁵⁵

Nesse contexto, o autor acima destaca que, para João Calvino, a educação crítica possibilitaria a todo cidadão analisar, questionar, sugerir e participar da história política da sociedade em que vive, enfatizando que “[...] há necessidade de instruir e oferecer aos cidadãos mecanismos e condições para avaliação, escolha, resistência e até mudanças no poder”.⁵⁶

⁵¹ EBY, 1972, p. 102

⁵² CRISTÓFANO, 2009, p. 75.

⁵³ ZUBEN, R. V. O pensamento teo-político de Calvino: *Revista de Educação Cristã*. Calvino para os dias de hoje. Março/2010. São Paulo: Pendão Real, p. 82-86, 2010. p. 84.

⁵⁴ CRISTÓFANO, 2009, p. 75.

⁵⁵ ZUBEN, 2010, p. 85.

⁵⁶ ZUBEN, 2010, p. 85.

Considerações Finais

A conformação social, histórica, política e religiosa de João Calvino, suas concepções particulares e as influências do meio que o cercava direcionaram-no no sentido de assumir um importante papel no curso da história do protestantismo e, certamente, também o conduziram à práxis de uma sociedade em intensa evolução educacional. O humanismo resgatado dos antigos e redirecionado ao pensamento teológico fundamentou a concretização dos planos educativos do reformador na Suíça do século XVI, deflagrando um novo pensamento pedagógico que se arrastava pelo período de transição do Renascimento, e que se consolida somente mais tarde, no vigor da modernidade, com a expansão dos espaços educativos.

Da Idade Média ao Renascimento pode-se dizer que a educação sofreu dilacerações agudas e constantes, ora avançando, ora retrocedendo em sua ritualidade e dinamicidade contínuas. Com a modernidade engrossa-se o ideal de nova formação social da família, a qual se apropria do individualismo nas relações interpessoais. Nessa nova constituição de sociedade, a escola aparece como elemento de exclusão social, um objetivo muito bem planejado pelo então pré-capitalismo, o qual preparava terreno para um futuro obscuro de exclusão social garantida via dualidade escolar. Entretanto, verificou-se que, mesmo cercado por tal realidade, o reformador de Genebra pensou, agiu e interagiu em sua comunidade, buscando sempre alcançar uma formação civil justa e que de fato organizasse a vida voltada para o bem comum e a participação de todos os atores sociais enquanto agentes políticos ativos, protestantes conscientes, cidadãos educados, bem desenvolvidos em todas as suas faculdades.

Assim, o que buscamos analisar neste trabalho foram as elaborações educacionais propostas e concretizadas por João Calvino e inseridas no movimento reformador do século XVI, o que ocorreu principalmente pela fundação da Academia de Genebra com currículo humanista e excelência do ensino. Verificou-se também como o reformador francês concebia a educação enquanto dom gratuito de Deus e inalienável ao homem, enfatizando a capacitação de todos os seres humanos em aprender, sem distinção de etnia, de gênero ou de classe social. Além disso, buscou-se identificar as principais contribuições do pensamento de Calvino à educação dos pobres, educação essa estabelecida por meio de sua ação social de auxílio aos jovens franceses desfavorecidos e exilados na capital suíça.

Compreendemos que alguns elementos da educação calvinista, como a atividade política e politizadora e como a centralidade de uma educação de qualidade com um currículo pensado e estruturado por mestres com formação sólida e contínua, bem como, fundamentalmente, o olhar social que Calvino apresentou, são peças-chave para o desenvolvimento da educação para todos. Se não é possível romper com a infiltração

capitalista nos moldes educacionais, pelo menos se deve vedá-la por meio da ação política e social crítica, de professores comprometidos em instigar mentes reflexivas e autônomas as quais não se deixem subordinar ingenuamente pelo sistema.

Nessa direção, verifica-se que a exclusão social sempre teve lugar na história da humanidade. O que se deve questionar, entretanto, é sobre quais são os ideais e as ações que escreveram o nome de João Calvino na história como um protestante contra a exclusão social e educacional. Daí sua relevância para os nossos dias. Calvino, sob a luz do retorno da verdade teológica, percebeu que a desigualdade era um elemento travestido da sociedade que precisava de atenção. No plano educacional que traçou, os pilares do humanismo e fortemente envolvido por sua teologia, lhe serviram como contexto propício e favorável ao desenvolvimento de um ensino de fato de qualidade, sem fragmentação e sem aceleração do processo, pois instituído para todos. Essa educação de qualidade é democratizada pelo reformador, que, atento às questões sociais, compreendeu que os pobres devem ser instruídos e educados, que, eles, enfim, devem ter sua humanidade resgatada por meio dessa inclusão educativa.

Como comentado, o reformador de Genebra não foi meramente um teólogo, já que política, economia e educação eram áreas de seu conhecimento e de seu domínio por meio de uma mentalidade integrada. O reformador foi capaz de desenvolver a compreensão do real para além de sua concretude, formulando uma síntese nova sobre o mundo. Compreendeu a realidade e interagiu com ela modificando-a profundamente, isso tudo dois séculos antes de importantes figuras como Marx e Engels, bem como de Freud. Calvino desenvolveu um pensamento moderno para o bem comum, para uma sociedade justa e igualitária, na qual o ser humano consegue se equilibrar psicológica, sociológica e politicamente.

Aos profissionais da educação cabe realizar o mesmo processo de síntese efetuado por Calvino, compreender o que está posto e as concepções que o engendram, sem perder o foco, sem perder-se no romantismo nem no idealismo ou mortificar-se no fatalismo e determinismo. O que é necessário é não cegar-se para os problemas sociais que espantam a educação, não conformar-se e tornar-se adepto do direito privado, enfim, a mais profícua reflexão-ação-reflexão que um professor pedagogo deve realizar constantemente e ter bem delineada a consciência de não perder a oportunidade de educar criticamente aquele que mais precisa: o educando pobre. Nessa direção, é relevante que se repense a união da classe de educadores em favor da escola pública. É extremamente importante que professores, gestores e todos os envolvidos com a construção da educação gratuita e de qualidade para todos se engajem intensamente em movimentos e pressões contra-hegemônicas.

Além disso, é necessário que se lute por formação de qualidade, conformando um grupo de educadores comprometidos profissionalmente que aliem, em suas práticas, o conhecimento e domínio dos conteúdos com uma atividade política formativa e libertadora.

Esse duplo exercício já apresentou bons frutos na história da humanidade. Calvino relacionou sua política protestante com a excelência no ensino ministrado em Genebra. Sua atuação enquanto organizador desse sistema de ensino pressupõe sua formação densa e contínua nas humanidades. Era uma formação integrada que não foi privilégio exclusivo seu, pois os mestres selecionados para lecionar na Academia demonstraram toda solidez da educação fundamentada no humanismo. A formação docente foi essencial nesse processo e isso constitui um exemplo claro de como constituir a formação continuada dos profissionais da educação.

Livre de pretender esgotar esse assunto, ainda tão prematuro no que diz respeito a reflexões e a análises críticas, buscou-se debater sobre como, no contexto político e pedagógico atual, devemos retomar as questões que constituíam a reflexão de João Calvino, e pensar respostas práticas referentes ao que se pode realizar, na atualidade, em favor da diminuição da desigualdade social e da inclusão dos marginalizados.

Referências

- BOTO, Carlota . A moderna escola do Estado-Nação: tempo da república e da cidadania. *Revista Mackenzie*, São Paulo - SP, v. 1, n. 1, p. 55-64, 2001.
- CAMBI, Franco. *História da pedagogia*, São Paulo: Editora Unesp, 1999.
- COSTA, Hermisten Maia Pereira da. A reforma calvinista e a educação: anotações introdutórias. *Fides reformata*, São Paulo, v. XIII, n. 2, p. 25-48, 2008.
- CRISTÓFANO, A. A. As reações entre a igreja e o Estado. *Revista de Educação Cristã*. Calvino para os dias de hoje. São Paulo: Pendão Real, p. 73-76, 2009.
- EBY, F. *História da educação moderna: teoria, organização e práticas educacionais*. 5. ed. Porto Alegre, RS: Globo, 1972.
- FARIA, Eduardo Galasso. *João Calvino*. Textos escolhidos. Tradução de Claude Emmanuel Labrunie; Eduardo G. Faria e Maria Antoniete M. Kanji. São Paulo: Pendão Real, 2008.
- FARIA, Eduardo Galasso. *João Calvino e o calvinismo*. São Paulo: Pendão Real, 2013.
- HANSEN, João. Adolfo. O olhar social de Calvino: *Revista de Educação Cristã*. Calvino para os dias de hoje. Março/2010. São Paulo: Pendão Real, 2010.
- GONZALEZ, J. L. *Até os confins da terra: Uma história ilustrada do Cristianismo*. v. 6. A era dos reformadores. Traduzido por Itamar N. de Sousa. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983.
- GREGGERSEN, Gabriele. Perspectivas para a educação cristã em João Calvino. *Fides Reformata*. São Paulo, v. 7, n. 2, p. 61-83, 2003.

HALSEMA, Thea B. van. *João Calvino era assim*. Traduzido por Jaime Wright. São Paulo: Vida Evangélica S/C, 1959.

LACERDA, G. C. Uma vida inspiradora: *Revista de Educação Cristã*. Calvino para os dias de hoje. Março/2010. São Paulo: Pendão Real, 2010.

LE GOFF, Jacques. *Em busca da Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LEITH, J. H. *A tradição reformada*. Tradução de Eduardo G. Faria e Gerson C. de Lacerda. São Paulo: Associação Evangélica Literária Pendão Real, 1996.

LOPES, Édson Pereira. Os princípios educacionais de João Calvino no contexto do século XVI: *Revista Ciências da Religião: História e Sociedade*. São Paulo: Cultura Cristã. v. 7, n. 2, 2009.

LOPES, Augustus Nicodemus. Calvino e a Educação. *Carta de princípios 2009*. Portal Mackenzie: ano 2009.

LUIZETTO, Flávio. *Reformas religiosas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1992.

NICHOLS, Robert Hastings. *História da Igreja Cristã*. 6. ed. São Paulo: Casa Presbiteriana, 1985.

PIERRARD, Pierre. *História da Igreja*. São Paulo: Edições Paulinas, 1982.

SICHEL, E. *O Renascimento*. Traduzido por Iracilda M. Damasco. 2. ed. Rio de Janeiro: Zohar Editores, 1972.

SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ZUBEN, R. V. O pensamento teo-político de Calvino: *Revista de Educação Cristã*. Calvino para os dias de hoje. Março/2010. São Paulo: Pendão Real, 2010. p. 82-86.